

## CHUVAS INTENSAS CAUSAM ESTRAGOS EM MINAS GERAIS E SANTA CATARINA



Janeiro de 2025 tem sido marcado por fortes chuvas que provocaram significativos danos nos estados

de Minas Gerais e Santa Catarina, afetando milhares de pessoas e causando preocupações às autoridades locais.

Minas Gerais Desde dezembro de 2024, Minas Gerais enfrenta um

período chuvoso intenso. Até hoje, aproximadamente 100 municípios declararam situação de emergência devido aos impactos das chuvas. A região metropolitana do Vale do Aço foi particularmente afetada, com enchentes e deslizamentos de terra resultando em 12 mortes confirmadas entre os dias 12 e 13 de janeiro. Cidades como Ipatinga, Coronel Fabriciano, Santana do Paraíso e Timóteo registraram danos significativos, incluindo desabrigados e destruição de infraestrutura.

Santa Catarina No litoral de Santa Catarina, as chuvas intensas causaram alagamentos e

deslizamentos de terra, levando cinco cidades a decretarem situação de emergência. Municípios como Biguaçu e Florianópolis registraram acumulados de chuva superiores a 300 mm em 24 horas, resultando em evacuações e danos materiais.

A Defesa Civil alertou para a formação de um ciclone extratropical que poderia intensificar as chuvas e os ventos fortes na região, aumentando o risco de novos desastres naturais.

Resposta das Autoridades As autoridades estaduais e municipais de ambos os estados estão mobilizadas para atender às comunidades afetadas, fornecendo

abrigo, assistência médica e apoio na reconstrução das áreas danificadas. A Defesa Civil continua monitorando as condições climáticas e emitindo alertas para prevenir novos incidentes.

Previsão Climática Meteorologistas indicam que as condições climáticas adversas podem persistir nas próximas semanas, especialmente devido à formação de sistemas de baixa pressão e frentes frias que contribuem para a ocorrência de chuvas intensas. A população foi aconselhada a permanecer atenta aos alertas oficiais e adotar medidas de precaução.

## GOLPISTAS USAM BIOMETRIA FACIAL DE APOSENTADO PARA OBTER EMPRÉSTIMO

Em um esquema criminoso sofisticado, golpistas estão utilizando a biometria facial de um aposentado para realizar empréstimos bancários em seu nome, sem seu conhecimento ou autorização. O caso, que chocou o país, foi revelado nesta sexta-feira (17) e expõe as vulnerabilidades no sistema de autenticação biométrica utilizado por algumas instituições financeiras.

O aposentado, um homem de 68 anos, foi surpreendido ao ser informado pelo banco de que empréstimos no valor de R\$ 10.000,00 haviam sido solicitados em seu nome, e que as operações haviam sido realizadas com a biometria facial que ele utilizaria para acessar sua conta de aposentadoria. O golpe ocorreu sem

que ele tivesse ciência do que estava acontecendo.

Segundo as investigações, os criminosos conseguiram acessar os dados biométricos do aposentado por meio de uma fraude digital, possivelmente utilizando imagens de câmeras públicas ou redes sociais para realizar a clonagem de seu rosto. Uma vez com a biometria facial em mãos, os golpistas conseguiram contornar a segurança do banco e solicitar o crédito de forma automatizada.

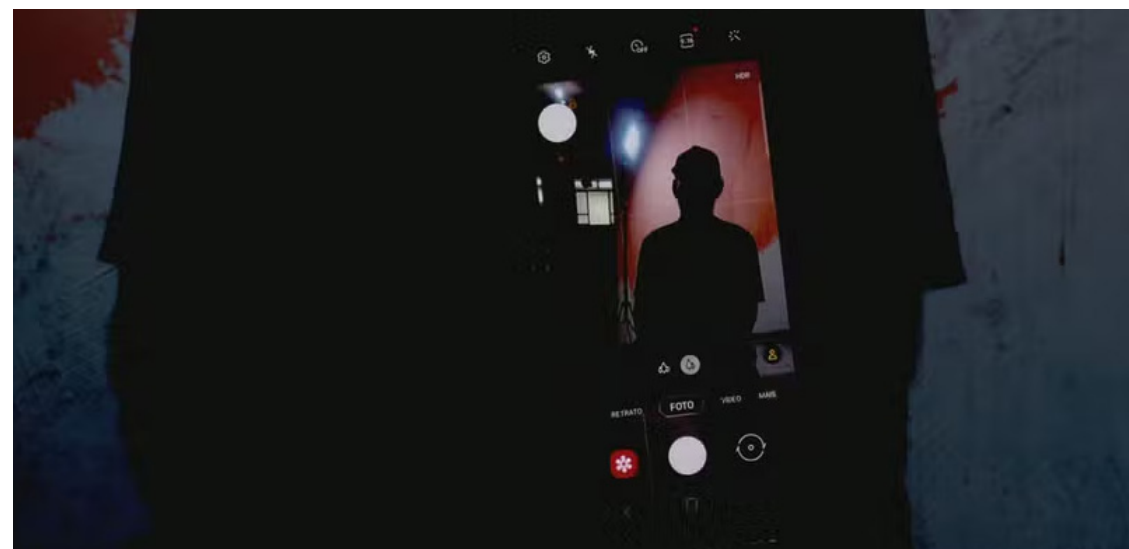
Em nota, a instituição financeira afetada informou que está colaborando com as autoridades para esclarecer os fatos e tomar as providências necessárias. Além disso, a empresa afirmou que está revisando seus protocolos de segurança biométrica para

evitar que novos golpes como este possam ocorrer.

O caso levanta importantes questões sobre a confiabilidade da biometria facial como uma medida de segurança e sobre o quanto os sistemas bancários estão preparados para evitar fraudes digitais. Especialistas em segurança cibernética alertam para a necessidade de se adotar uma abordagem mais robusta, que combine múltiplos fatores de autenticação para garantir que a identidade do usuário seja realmente verificada.

A polícia já iniciou investigações sobre o caso e está rastreando os responsáveis pelo golpe, mas ainda não há suspeitos identificados.

Enquanto isso, o aposentado vítima da fraude tem tentado recuperar os valores des-



viados e busca por justiça em meio ao impacto psicológico de ser alvo de um crime tão complexo.

A situação também reacende um debate sobre os direitos dos cidadãos em relação ao uso de suas informações biométricas, e sobre as medidas necessárias para

proteger a privacidade em um mundo cada vez mais digitalizado.

O Ministério da Justiça e órgãos de defesa do consumidor ainda não se manifestaram oficialmente sobre o caso, mas a situação segue sendo monitorada com atenção pelas autoridades.

A recomendação de especialistas é para que os consumidores fiquem atentos a qualquer atividade suspeita em suas contas bancárias e reforcem as medidas de segurança, como o uso de senhas fortes e, quando possível, a verificação em duas etapas.

## BRASIL DEVE CRESCER 2,2% EM 2025, APONTA BANCO MUNDIAL



A economia brasileira deve crescer 2,2% em 2025, estima o relatório Perspectivas Econômicas Globais do Banco Mundial, divulgado nesta quinta-feira (16). O organismo calcula ainda que o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e dos serviços produzidos no país) brasileiro deve fechar 2024 em 3,2%.

Já para 2026, a estimativa é de 2,3%.

Os países em desenvolvimento, grupo no qual consta o Brasil, devem enfrentar mais dificuldades de crescimento para se aproximar do nível de desenvolvimento das chamadas economias avançadas, avalia o Banco Mundial. A economia global deve

manter o nível de crescimento em 2,7% em 2025 e 2026, o mesmo ritmo de 2024.

Segundo o estudo, os países em desenvolvimento devem manter a mesma taxa de crescimento de 4% nos próximos 2 anos, mas o percentual seria "insuficiente para assegurar o progresso necessário para reduzir a po-

breza e atingir os objetivos de desenvolvimento mais amplos".

Entre as causas, o Banco Mundial destaca que "as taxas de juros caíram na maior parte da região, mas permaneceram altas no Brasil e no México".

"A desaceleração da demanda da China pesou sobre as exportações, e o superávit comercial da Argentina cresceu devido à redução das importações", acrescenta.

A estimativa de crescimento de 2,2% da economia brasileira neste ano se equipara ao mesmo índice do Chile; está acima do México, com previsão de 1,5%, e bem abaixo ao da Argentina, que aparece com uma projeção de crescimento na ordem de 5%.

O dado mais positivo vai para a pequena Guiana, com 12,3%, país que atravessa um boom econômico graças

à exploração de campos de petróleo no seu território.

Em um contexto mais amplo, o relatório apresenta um panorama futuro positivo para a América Latina e os países caribenhos (ALC). "À medida que a Argentina se recuperar, as taxas de juros se normalizarem e a inflação diminuir, o ritmo de crescimento da ALC tenderá a se intensificar, chegando a 2,5% em 2025 e 2,6% em 2026. A expectativa é que os preços das commodities fortaleçam as exportações da ALC, embora o crescimento mais moderado da China possa limitar a demanda por commodities essenciais".

No caso específico do Brasil, o diagnóstico do Banco Mundial é que "o crescimento do Brasil desacelere para cerca de 2,2% em ambos os anos, refletindo as políticas monetárias restritivas e o lim-

itado apoio fiscal no país".

O relatório do Banco Mundial mostra ainda que as economias das nações em desenvolvimento foram o motor do crescimento global em 60%. "Os próximos 25 anos serão mais difíceis para as economias em desenvolvimento que os últimos 25", prevê Indermit Gill, economista-chefe e vice-presidente sênior de Economia do Desenvolvimento do Grupo Banco Mundial.

"Em sua maioria, as forças que, no passado, promoveram a ascensão dessas economias dissiparam-se. Em seu lugar, surgiram situações adversas alarmantes: altos níveis de dívida, baixo crescimento do investimento e da produtividade e aumento dos custos relacionados às mudanças climáticas", completou o economista-chefe da entidade.

# GOVERNO LANÇA AÇÕES PARA SE ANTECIPAR AO PERÍODO DE ALTA DA DENGUE



Em resposta ao aumento das notificações de casos de dengue, o governo federal anunciou nesta sexta-feira (17) um conjunto de medidas para combater o avanço da doença e se antecipar ao período de maior incidência. A ação faz parte de um esforço coordenado entre diversos ministérios e organismos estaduais, visando reduzir os casos e mortes por dengue durante os meses mais críticos, que tradicionalmente ocorrem entre os meses de fevereiro e maio.

Entre as principais medidas adotadas, destaca-se o reforço nas campanhas de conscientização da população sobre a importância da eliminação de focos do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença.

As autoridades de saúde têm alertado sobre a necessidade de intensificar a inspeção em locais como quintais, calhas e recipientes que possam acumular água, que são os principais ambientes de reprodução do mosquito.

Além disso, o governo lançou ações para ampliar a distribuição de repelentes e a aplicação de inseticidas em regiões mais afetadas. Também será realizada a capacitação de profissionais de saúde, que receberão orientações para detectar e tratar

casos de dengue de maneira mais eficiente, garantindo a resposta rápida diante de surtos localizados.

Outro ponto importante da estratégia é o reforço na vigilância epidemiológica, com um monitoramento mais rigoroso de áreas com maior risco. De acordo com o Ministério da Saúde, a antecipação das ações visa evitar um colapso nos serviços de saúde, que frequentemente enfrentam uma sobrecarga de pacientes durante os picos da doença.

O governo destaca que, além das medidas emergenciais, a colaboração da população é es-

encial para o sucesso do combate à dengue. Especialistas em saúde pública têm reforçado a importância de uma atuação conjunta entre a sociedade e o poder público para eliminar os criadouros do mosquito, visto que, sem essa colaboração, o controle da doença torna-se ainda mais desafiador.

O aumento de casos de dengue no início de 2025 tem preocupado as autoridades, que observam uma possível tendência de agravamento da situação em algumas regiões do Brasil. Por isso, as ações governamentais são vistas como uma medida preventiva e urgente para evi-

tar que o país enfrente um surto generalizado.

A ministra da Saúde, em coletiva à imprensa, afirmou que o governo está “trabalhando para que a população não sofra com os impactos da dengue, e que nossas ações busquem, sobretudo, salvar vidas”. Ela ainda destacou que, além das medidas já mencionadas, o governo está investindo em pesquisas para o desenvolvimento de vacinas e novos tratamentos para a doença, visando uma solução de longo prazo.

O Ministério da Saúde ainda reforçou que, em casos de suspeita de dengue, os cidadãos de-

vem procurar imediatamente as unidades de saúde para receber o diagnóstico e o acompanhamento adequado, especialmente em situações de febre alta, dor atrás dos olhos, dores no corpo e manchas vermelhas na pele.

Enquanto as autoridades públicas reforçam suas ações, a luta contra a dengue continua sendo um desafio para o Brasil, e a prevenção segue sendo o principal caminho para evitar que o país enfrente uma nova epidemia.

- Gov.br

## ARTIGO

### A CURA DA MIOPIA

“Ande mais rápido para não ficar de fora do ensaio”, eu dizia para mim mesmo enquanto seguia para a igreja numa quarta de noite. O sol tinha acabado de se pôr, então rajadas vivas de laranja salteavam o céu quase escuro formando uma bela cena para os que enfrentavam o trânsito da beira-rio. Eu, de passagem, visava tão somente o objetivo: chegar a tempo para o ensaio.

De onde estava já tinha vista para a igreja - ao menos já deveria conseguir ver - mas as dificuldades de um míope sem seus óculos são grandes demais para uma distância tão pequena. Assim, todo esforço de enxergar não produzia nada além de uma vista embaçada e uma careta da qual alguém se ofenderia se reparasse bem. Foi quase natural sobrevir a preocupação em ler as partituras do culto sem meus óculos, mas tão logo foi embora, afinal, ver de perto é fácil, difícil é ver o longe. Essa conclusão ecoou em mim tal como um estalo dentro de uma caverna, e ali, na pressa da rotina, o Senhor começou a tratar o meu coração.

Assim como os carros apressadamente enfrentavam o trânsito no horário de pico, nós vivemos intensamente a nossa rotina protocolar. Romantizamos e nos orgulhamos ao dizer às pessoas que estamos vivendo “na correria” e, para cumpri-la, nos valemos de todas as facilidades que o mundo moderno pode

oferecer: a internet mais rápida, que nos proporciona os acessos mais rápidos aos serviços mais rápidos, que por sua vez, fazem a entrega mais rápida. Nesse ciclo de imediatismos nos condicionamos com a praticidade - que sejamos sinceros, é muito boa, mas nem sempre conveniente. Paralelo à nossa correria rotineira repousa a mais solene verdade: “mas estreita é a porta e apertado é o caminho que leva à vida, e são poucos os que a encontram” (Mt 7:14). A conjunção adversativa que inicia o versículo é o ponto de intersecção em que o nosso imediatismo colide com a essência do verdadeiro evangelho. Para quem tanto tem pressa, caminhos estreitos não são uma opção, preferidas são as vias largas e expressas, com mais de duas faixas, de preferência. Mas o que isso demonstra? Que com todo esse mal costume, nossos olhos visarão cada vez menos as coisas ao longe; será cada vez mais difícil focar nas coisas eternas do céu.

Como bom míope que sou, tratei de prestar diligente atenção nas aulas de física - sobretudo na matéria de ótica com o Professor Eduardo - e aprendi que parte das dificuldades de se enxergar repousa no ajuste do foco. Com o tempo reparei que o ajuste de foco é moldado conforme o maior tempo de fixação sobre uma determinada distância, ou seja, na miopia: quanto mais

se vê coisas de perto, mais ajustado se torna o foco, porém, ao visar maior distância, o foco se perde e a vista se embaça. São muitas as coisas imediatas que nos são oferecidas de modo a naturalmente prender nossa atenção e, no mundo espiritual, a coisa não é lá muito diferente. Somos cercados de tentações a todo instante, as quais são banhadas de promessas de grandes recompensas num fácil acesso, quase como um serviço de fast food a nosso dispor. O problema é que essas recompensas são sintéticas e, por isso, no fim das contas nos fazem mais mal do que bem e viciada se torna a nossa perspectiva acerca do que deve ou não ser buscado. Não bastassem as tentações, ainda operam em nós as preocupações com os assuntos deste mundo. Olhar demais para as nossas circunstâncias e dificuldades faz com que os obstáculos pareçam bem maiores do que realmente são; a pessoa fica cega e “não vê que o gigante é bem menor que a mão de Deus”. As preocupações e ansiedades sufocam a Palavra de Deus e a torna infrutífera em nossos corações (Mc 4:18 e 19) e, cada vez mais, o Reino se torna turvo aos nossos olhos. É dessa forma que o número de ocorrência de casos de miopia dos olhos da fé aumenta na nossa sociedade.

Deus, o nosso Pai, sabe bem das nossas deficiên-



cias em ver o longe e como os nossos olhos facilmente se deslumbram com as coisas de perto. Por isso, nos convida a caminhar não pela nossa visão corrompida, mas pela fé, e fé em Jesus Cristo. Eis então a cura para a miopia: olhar para Jesus. Quem o vê, vê ao Pai (Jo 14:9), é dizer que através de Cristo - e somente Cristo - podemos focar nas coisas eternas e assim termos a longanimidade e perseverança que

se requerem para trilhar o caminho que conduz à vida. Como os óculos nos servem para os olhos da carne, Cristo se oferece para os nossos olhos da fé como sendo o corretor da nossa perspectiva distorcida.

O que aprendi naqueles passos largos do fim de tarde foi que o alvo a ser perseguido não deve ser chegar a tempo para o ensaio, mas sempre Cristo. Não é como um óculos

que se pode esquecer em casa, mas é o salvador que prometeu estar conosco todos os dias, até o fim dos tempos (Mt 28:20). Manter nossos olhos alinhados nesse alvo faz com que as ansiedades da vida corrida, a força do vento e o ímpeto dos mares passem despercebidos, nos dando a viva convicção de que, se for preciso, poderemos até andar por sobre as águas.

- Henrique Filho